Inteligência Emocional: Contribuição da Psicologia Organizacional no Ambiente Corporativo

Autor(res)

Administrador Kroton
Maisa Ferreira Marthes Barbosa

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Inteligência emocional tem sido, ao longo das últimas duas décadas, dissecado nos meios acadêmicos e empresariais. Tratada como habilidade relevante, sua aplicação saiu da física clássica para a área de humanas, representando a capacidade do indivíduo de recompor-se frente as diferentes pressões de nossa sociedade, bem como tem sido aplicada para designar empresas e organizações que resistem a mudanças tecnológicas e sociais. Esta relevância tem colocado a inteligência emocional numa espécie pedestal das chamadas soft skills, dando, no contexto de mercado de trabalho, uma importância que exige um exame mais aprofundado de seus poderes, seja para o indivíduo, seja para as organizações. Em uma sociedade extremamente consumista, onde o ter sobrevêm o ser, a busca desenfreada por resultados, em geral financeiros, vem trazendo pessoas à exaustão tendo como objetivo as realizações demandadas pela sociedade, que em inúmeras vezes chega a ser utópica. Entende-se que organizações, sejam elas públicas ou privadas, estejam no primeiro ou terceiro setor, são feitas de pessoas, cuja soma de potências, como defendido por Espinosa em A Potência do Ser, é o catalisador de resultados. A soma de conhecimentos, capacidades, habilidades e estados emocionais, influencia, de forma bastante latente os resultados de uma organização. Neste ponto, pela complexidade das nossas sociedades, interações e desejos, bem como pela superficialidade da sociedade, a inteligência emocional assume papel central dentro das organizações. O peso da condição emocional dos colaboradores de uma organização tem assumido cada vez mais relevância, não só no ambiente organizacional, mas familiar e das relações sociais.